

---

MÚSICA LITÚRGICA ONLINE · APOSTILA

---

Música  
sem  
fronteiras

POR HENRIQUE COE



1 EDITORIAL

2 BASTIDORES  
DO MLO

4 ARTIGO  
HENRIQUE  
COE

12 CONHECER  
PARA AMAR





# MÚSICA SEM FRONTEIRAS

POR HENRIQUE COE

## 1. Quem é o Henrique? Conte-nos um pouco sobre você, sua caminhada de fé e de estudos.

Nasci em Niterói, RJ, no dia 1º de julho de 1986. Desde pequeno estudava música; participava do coral e da banda na escola primária e fazia aula de piano. Na adolescência, entrei para a banda do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niterói, onde aprendi a tocar saxofone erudito. Ainda na adolescência, estudei flauta, harmonia funcional e teoria musical.

Passei por algumas faculdades antes de me formar em administração internacional na França. Tendo cursado créditos da faculdade de regência na UFRJ, me formei posteriormente em educação musical pelo Conservatório Brasileiro de Música, onde também cursei matérias de composição. Tive a possibilidade de imigrar para o Canadá, onde fiz meu mestrado em composição na

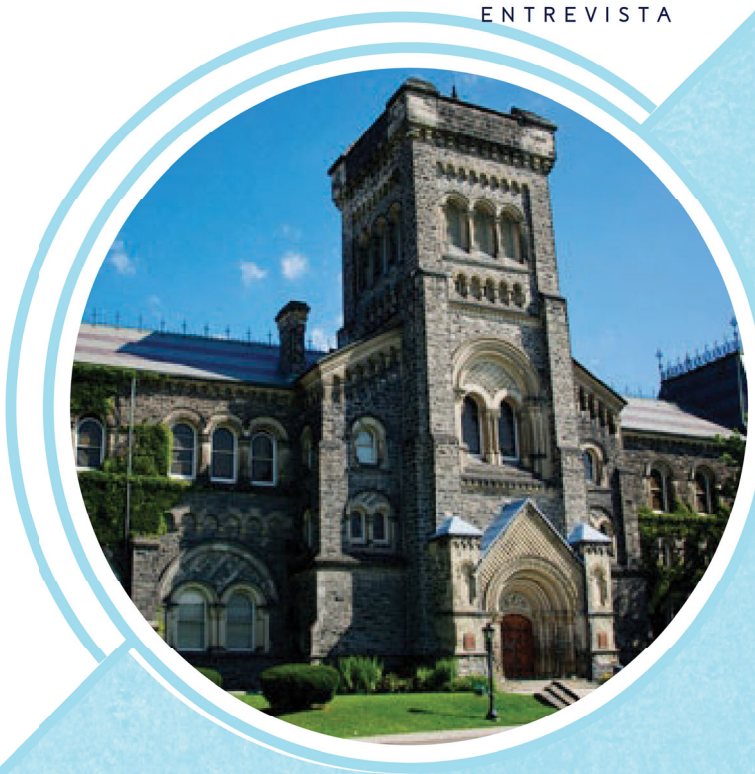
Université de Montréal e o doutorado em composição na University of Toronto, concluído ano passado, 2019.

Na maior parte da minha adolescência, estive afastado da Igreja, mas com a graça de Deus voltei para a Igreja aos 19 anos num encontro de jovens. Gradualmente, fui aprendendo mais sobre a doutrina e sobre a música sacra.

## 2. Em qual momento você decidiu que se tornaria um compositor de música sacra? O que pesou nesta decisão?

Nas aulas de harmonia funcional na minha adolescência, comecei a tomar gosto pela composição. Tendo também uma formação erudita e tendo voltado para a Igreja, passaria mais tarde a compor peças eruditas e sacras. Também é relevante o fato de que, quando morei na França na época





da faculdade de administração, participei de um coral de meninos cantores e fiquei maravilhado com esse tipo de trabalho. Até então, eu me envolvia mais com música instrumental, mas passei a gostar cada vez mais de corais. Fui o primeiro regente de um coral de pequenos cantores em Niterói e cantei em corais paroquiais no Canadá. Desde a graduação em educação musical, quando também estudava composição, comecei a escrever música sacra e peças instrumentais com temas religiosos. Em 2017, centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, tive a oportunidade de escrever 3 composições para a Dedicção da Catedral de Montréal. Escrever música sacra é algo que eu gosto muito.

### **3. Como surgiu a oportunidade de realizar o doutorado na Universidade de Toronto? Como é a vida e particularmente**

#### **a situação da música litúrgica aí no Canadá?**

No Brasil, eu não estava trabalhando muito com música, apesar de fazer um trabalho musical relevante numa paróquia em Niterói. Com a possibilidade de ir para o Canadá, decidi voltar a estudar música. Foi quando eu fiz a licenciatura em música no Rio de Janeiro. Chegando ao Canadá, fiz o mestrado em composição em Montreal e depois o doutorado em composição em Toronto. Atualmente leciono música em uma escola católica de língua francesa em Toronto e continuo compondo.

No Canadá, há paróquias que valorizam bastante a música. O órgão é um instrumento valorizado por aqui. Porém, já ouvi falar que o nível da música na liturgia caiu bastante nas últimas décadas. No entanto, ao





menos em Toronto e em Montréal, cidades que conheço melhor, consegue-se encontrar paróquias com música de boa qualidade na liturgia, mas não são todas.

#### **4. Conte-nos um pouco sobre sua Tese de Doutorado, em especial sobre a escolha do tema.**

A minha tese de doutorado foi uma composição de 15 minutos para orquestra intitulada *Symphonic Victimae Paschali Laudes*. Como o nome sugere, ela é baseada no canto gregoriano *Victimae Paschali*. A obra apresenta diversas técnicas, do medieval ao contemporâneo, unidas de maneira coerente e em um estilo acessível ao grande público.

Vale a pena também fazer alguns comentários sobre o projeto de pesquisa que fiz durante o doutorado intitula-

do *Sacred Music Principles: An Analysis of Osvaldo Lacerda's Missa Ferial and of João Guilherme Ripper's Gloria Concertato*. Nesse projeto de pesquisa, eu estudei diversos documentos da Igreja sobre música sacra, principalmente os documentos do século XX, e procurei extrair deles os princípios gerais da música sacra. A partir desses princípios, analisei duas obras de compositores brasileiros dos séculos XX e XXI, não tanto em função da qualidade dessas obras, mas para ver até que ponto elas se adequavam ou não aos princípios da música sacra.

#### **5. Em sua visão, o que é essencial na formação de um compositor de música sacra?**

Para se compor música sacra de alto nível e que seja de fato adequada para a liturgia, é importante não apenas conhecer técnicas de composição,



mas também ter experiência com a liturgia e com a espiritualidade. É a música que serve a liturgia, e não o inverso. Além dessa experiência, é também importante conhecer alguns documentos da Igreja sobre música sacra, assim como conhecer a tradição musical da Igreja, notadamente o canto gregoriano e a polifonia de Palestrina.

### **6. Quais os planos para o futuro? Próximos trabalhos e lançamentos**

Pretendo continuar trabalhado com composição e com educação musical. Neste ano de 2020, os Canarinhos de Petrópolis devem estrear a minha peça *Salve Regina*, que é baseada no tom solene do canto gregoriano *Salve Regina*. Também estou com um projeto de escrever cânones sacros que sejam belos e didáticos, podendo assim ajudar corais iniciantes

e profissionais.

Além disso, continuo a desenvolver um método de teoria musical passo a passo que ajuda o aluno não somente a ler a partitura moderna, mas também a partitura gregoriana. Já estou aplicando o método no Canadá, e os resultados estão sendo muito bons. Espero terminar e publicar esse método no Brasil ainda neste ano de 2020, ou no ano que vem.

### **7. Como avalia a situação atual da música litúrgica, de modo particular no Brasil?**

Por um lado, há muitas pessoas que se propõem a ajudar na missa com a música. Por outro lado, grande parte dessas pessoas não recebeu educação musical formal, nem formação específica em música sacra. O resultado são pessoas que querem ajudar, mas que não sabem exatamente o que





fazer, e acabam reproduzindo o que ouvem na sua paróquia e nos meios de comunicação. Para se elevar o nível geral da música na liturgia, é importante haver um reforço na educação musical geral, onde as pessoas aprendam a ler partitura e conseqüentemente tenham vontade de aprender mais. Você pode aprender poesia de cor, mas se você souber ler, isso ajuda muito! Com a música é semelhante, você pode aprender músicas de cor, mas saber ler partitura é uma grande ajuda, além de estimular a pessoa a estudar música ainda mais. Além dessa formação musical geral, é importante que as pessoas conheçam a tradição musical da Igreja, composições que são cantadas há séculos e que são belíssimas. Isso não exclui a composição de novas obras – eu mesmo sou compositor –, mas conhecer o tesouro musical da Igreja é uma belíssima oportunidade, além de ajudar na

composição das novas músicas.

**8. Que recado daria para os leigos, sacerdotes, diáconos, enfim, todos os que se envolvem rotineiramente com a música litúrgica nas comunidades?**

Nós católicos temos acesso a um tesouro musical que é muito valorizado em meios seculares, como em diversas universidades. Porém, grande parte desse tesouro não é conhecido por muitos. Precisamos valorizar esse tesouro!

A música erudita e a música sacra costumam precisar de um empurrãozinho para que as pessoas possam começar a melhor apreciá-las. Esse empurrãozinho se dá com o estudo. Não se trata necessariamente de fazer uma faculdade de música, mas de começar a ler partitura, cantar em um coral, etc. Aprender a ler partitura, além de em si já ser muito útil, motiva a pessoa a querer conhecer



ainda mais sobre música. Ela começa a ver que é capaz de compreender o que está escrito numa partitura e vai se aprofundando no conhecimento musical. Assim, será muito mais fácil para ela apreciar o tesouro musical da Igreja. Cantar num coral também pode motivar muito as pessoas a querer conhecer e cantar canto gregoriano e polifonia.

Enfim, é importante estimular o estudo formal da música, notadamente a leitura da partitura, e o conhecimento do tesouro musical da Igreja. Cursos de música poderiam ser oferecidos em paróquias, assim como corais poderiam ser formados. Pode-se começar desde criança. Então uma paróquia poderia formar um coral infantil, um juvenil, um de adultos, conforme as possibilidades. É muito importante, contudo, que os seminaristas tenham uma boa forma-

ção musical, tanto geral quanto em música sacra. Quanto mais o futuro padre souber de música, maior a probabilidade de ele querer ter música de qualidade em sua futura paróquia.

### **9. Como conhecer melhor seu trabalho, as publicações e composições?**

No meu site as pessoas podem encontrar informações e vídeos sobre as minhas composições, além de informações sobre música sacra. Também podem acessar meu canal YouTube.

*Site:*

*[www.henriquecoe.com](http://www.henriquecoe.com)*

*Canal no Youtube:*

*<http://www.youtube.com/henriquecoe>*

